



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Moreira Dourado, Stella; Oddone, Nanci Elizabeth
A ARQUITETURA DO LIVRO DIGITAL NA PLATAFORMA GOOGLE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 17, núm. 34, mayo-
agosto, 2012, pp. 131-141
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14723061009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A ARQUITETURA DO LIVRO DIGITAL NA PLATAFORMA GOOGLE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Stella Moreira Douradoⁱ
Nanci Elizabeth Oddoneⁱⁱ

Resumo: Neste trabalho investigou-se a arquitetura do livro digital à luz de indicadores usados para avaliar o livro impresso e de indicadores usados para avaliar o desempenho de artefatos digitais. Os editores de livros digitais mostram-se interessados em preservar as características do livro impresso no ambiente eletrônico, adotando padrões que indicam uma tentativa de “suavizar” o processo de transição para as mídias digitais. A análise documental e comparativa da plataforma Google Livros foi realizada a partir de um quadro sinótico contendo as características passíveis de análise entre o livro impresso e o livro digital. Concluiu-se que na plataforma Google Livros os livros digitais agregam pouco valor às características editoriais dos livros impressos, subtraindo deles, ao mesmo tempo, elementos que são distintivos do meio impresso, como a portabilidade.

Palavras-chave: Livro – Formato impresso. Livro – Formato digital. Google Livros. Arquitetura do livro – Formato digital. Indicadores editoriais – Livro digital.

DIGITAL BOOK ARCHITECTURE ON GOOGLE PLATFORM: AN EXPLORATORY STUDY

Abstract: This paper analyses the architecture of the digital book using indicators applied to the evaluation of the printed book and indicators applied to evaluate the performance of digital artifacts. Publishers of digital books seem interested in preserving the characteristics of the printed book in the electronic environment, adopting standards that attempt to “soften” the transition to digital media. The comparative analysis of Google Books platform was conducted using a synoptic table containing the features likely to compare between the digital and the printed book. The authors have concluded that the digital books on Google Books platform add little value to the characteristics of the printed book, subtracting from them, at the same time, some of their distinguishing features, such as portability.

Keywords: Book – Printed format. Book – Digital format. Google Books. Book architecture – Digital format. Publishing indicators – Digital book.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

ⁱ Universidade Federal da Bahia. sdourado1@gmail.com.

ⁱⁱ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. neoddone@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O livro digital vem emergindo como fenômeno cultural e alcançando popularidade enquanto artefato de consumo. Através das redes e sistemas eletrônicos de informação, o livro em formato digital dissemina o conhecimento de maneira ágil e rápida, tornando-se mais adequado às demandas do cenário contemporâneo. Como veículo de registro e circulação de informações alicerçado nas tecnologias eletrônicas e na internet, o livro digital promove mudanças tanto no acesso quanto no uso dos suportes de informação e de seu conteúdo. Essa popularidade instantânea do livro digital contrasta com a trajetória do livro impresso, que desde a invenção da máquina impressora por Gutenberg construiu e validou sua inserção na sociedade humana pouco a pouco, caracterizando um processo de progressiva acumulação de capital no mercado de bens culturais. (BOURDIEU, 1989)

Hoje, amplamente legitimada, a arquitetura do livro impresso vem sendo reproduzida no ambiente digital de maneira a incorporar e atribuir sua força cultural a uma variada gama de artefatos técnicos que vêm sendo genericamente denominados “livros eletrônicos” e “livros digitais”. Esse procedimento parece buscar a transferência do capital simbólico conquistado pelo livro impresso, ou seja, seu prestígio e valor perante a sociedade, para os “livros” digitais e eletrônicos, de modo a tornar natural a inserção sociotécnica desses novos objetos e a evitar os desconfortos do processo de transição e mudança para o ambiente digital.

A apropriação do capital simbólico acumulado pelo livro pode ser constatada pela reprodução das características materiais do livro impresso no ambiente digital, como afirmam Silva e Bufrem (2001, p. 3):

Como ocorreu no passado, quando a imprensa de Gutenberg não erradicou o gosto pelo texto escrito à mão e a maioria dos *incunabula* tinha aparência de manuscrito, produtores do livro eletrônico tentam reproduzir as características físicas e os aspectos práticos do impresso, como a sua portabilidade. Procura-se imitar as velhas formas físicas. A mudança ocorre lentamente. O livro eletrônico tenta impor os critérios e estruturas pertencentes ao livro impresso como a idéia de paginação, as notas ao pé da página e elementos que são imposições da antiga forma do texto em uma estrutura que permitiria mudá-la totalmente, sem pensar na relação entre texto e notas, sem utilizar a terminologia do livro impresso.

Desta maneira, a comunidade envolvida na produção de livros digitais – dos autores e editores até as empresas distribuidoras de bases de dados e arquivos digitais para leitores portáteis (*e-readers*) – parece mais interessada, neste momento de passagem para o meio digital, em preservar as características do livro impresso, caracterizando uma tentativa de “suavizar” o processo de transição para as novas mídias. Bourdieu (1989, p. 10) afirma que

“as ideologias, produto coletivo e coletivamente apropriado, servem interesses particulares que tendem a se apresentar como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo”. Nessa direção, percebe-se que quando se apropriam do capital simbólico do livro impresso, os produtores de livros digitais estão buscando atender seus próprios interesses, de natureza eminentemente econômica.

Exemplo disso é o Google Livros, uma plataforma proprietária de livros digitais. O Google Livros é uma base de conteúdo digital que não se caracteriza pela interoperabilidade. Assumindo a missão de organizar as informações do mundo e torná-las universalmente acessíveis e úteis através da digitalização de livros, seus idealizadores ressaltam a importância dessa iniciativa como meio de preservar e conservar o patrimônio intelectual contido nos livros (GOOGLE LIVROS, 2011). A base disponibiliza três tipos de livros: (a) livros protegidos por direitos autorais e à venda; (b) livros protegidos por direitos autorais, mas esgotados; e (c) livros não protegidos por direitos autorais, seja porque já caíram em domínio público³, seja porque seus autores os licenciaram para acesso livre. Além de ler livros (na íntegra ou apenas trechos) através da interface da plataforma Google Livros, o usuário pode acessar informações e verificar as opiniões de outros usuários sobre o livro, além de descobrir onde comprar ou tomar emprestado o livro desejado.

Esta pesquisa se propôs a estudar a arquitetura dos livros digitais disponibilizados na plataforma do Google Livros. Para avaliar quanto das características desses livros estavam próximas às do livro impresso, as pesquisadoras reuniram indicadores utilizados para avaliar o livro impresso e indicadores utilizados para avaliar o desempenho de artefatos digitais. Embora a terminologia associada aos livros digitais e eletrônicos ainda não tenha se estabilizado e alcançado consenso, a noção de livro digital adotada neste estudo segue o princípio documentado no âmbito dos arquivos pela Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do CONARQ. Nessa linha, tal como outros documentos digitais, o livro digital caracteriza-se pela codificação em dígitos binários e pelo acesso através de um sistema computacional. Já o livro eletrônico é considerado aquele que só pode ser acessado e decodificado através de um equipamento eletrônico, como seria o caso de um áudio-livro gravado em fita cassete. Como consequência, “todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital” (CONARQ, 2010). Por extensão, todo livro que depende de um equipamento eletrônico específico – como são muitos dos *e-readers* e *tablets* – para ser acessado e lido, também é considerado um livro eletrônico.

2 MÉTODO E ANÁLISE DA PLATAFORMA GOOGLE LIVROS

Discutindo a escolha de indicadores de avaliação, Rozados (2005) lembra que para que os indicadores sejam úteis à gestão e à pesquisa é necessário que eles estejam normalizados e que sua produção se mantenha fiel a uma mesma norma ou forma de medida, a fim de permitir a comparabilidade. Para obter indicadores confiáveis de mensuração e aferição, esta pesquisa baseou sua busca em conceitos e características editoriais do livro impresso. Os resultados da análise permitiram traçar comparações entre os livros impressos e os digitais encontrados no Google Livros.

Para obter indicadores de avaliação que permitissem objetivar a pesquisa, o primeiro passo foi definir as características do livro impresso. Como referência, foi utilizada a obra *A construção do livro*, de Emannel Araújo (2000). Considerado autoridade no assunto, Araújo divide as características do livro impresso em elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais e extratextuais. Os elementos pré-textuais compreendem: falsa folha de rosto; folha de rosto; dedicatória; epígrafe; sumário; lista de ilustrações; lista de abreviaturas e siglas; prefácio; agradecimentos e introdução. Os elementos textuais envolvem o conteúdo do texto propriamente dito, além de notas, gráficos e tudo mais que deve ser organizado pelo diagramador de acordo com padrões de legibilidade. Os elementos pós-textuais abrangem: posfácio; apêndices; glossário; bibliografia; índice; colofão e errata. A quarta parte é composta pelos elementos extratextuais: primeira capa; segunda capa; terceira capa; quarta capa; primeira orelha; segunda orelha; sobrecapa e lombada. Essas características foram utilizadas como indicadores para a análise comparativa entre o suporte impresso e o digital.

Para avaliar o desempenho dos livros enquanto artefatos digitais foram selecionados dois quesitos: a legibilidade e a usabilidade. A legibilidade está relacionada com a leitura dos textos na *web*, ou seja, com a clareza em identificar as palavras do texto a fim de facilitar a leitura para o leitor. Usando como fundamento conceitos da tipografia, foram verificados aspectos relacionados aos tipos ou caracteres e às fontes utilizadas nos textos para averiguar a legibilidade dos livros digitais. Os tipos podem apresentar diversos tamanhos e a escolha tipográfica pode qualificar a legibilidade do texto. Castedo e Gruszynski (2005, p. 328) destacam algumas orientações definidas por Carter para que o texto possua maior legibilidade e leiturabilidade (*readability*) – que é a “facilidade de ler textos longos, associando-se ao arranjo tipográfico”. São elas:

a) texto composto todo em maiúsculas retarda consideravelmente a leitura – o uso de

- b) para corpo de texto, o uso de espaço consistente entre letras e palavras ajuda a criar uma textura parelha, ininterrupta;
- c) linhas de texto muito longas ou muito curtas rompem o processo de leitura;
- d) no corpo do texto deve-se usar espaço entre linhas que conduza facilmente o olhar de uma linha para a seguinte. (CARTER, 1997 apud CASTEDO; GRUSZYNSKI, 2005, p. 329).

A usabilidade, por outro lado, diz respeito à relação do homem com a máquina. É a capacidade que um sistema interativo oferece a seu usuário, em um determinado contexto de operação, para a realização de tarefas, de maneira eficaz, eficiente e agradável (INTERNATIONAL, 1998). Para avaliar a usabilidade dos livros digitais no Google Livros foram analisadas as características de navegabilidade, iconografia e interatividade do leitor com o livro digital e com o ambiente onde este se encontra. A navegabilidade consiste na existência de elementos que não deixem o usuário “se perder” durante o período de utilização do *website*. Segundo Vigil (2004), para que um *site* obtenha boa avaliação no quesito navegabilidade, alguns aspectos são cruciais. Por exemplo, não devem existir muitos *links* “voltar”, pois o usuário pode não saber para onde “está indo”, o que provoca perda de confiança; deve sempre haver um *menu* visível com *links* para as principais seções em todas ou em quase todas as páginas do *site*; deve existir um meio de chegar de forma rápida e direta à página principal a partir de qualquer ponto do *site*. Além disso, os *links* devem estar bem visíveis para o usuário. Nesta pesquisa, os indicadores de navegabilidade avaliados no Google Livros foram os *links* de ir para determinada página, de voltar à página anterior e de voltar à página inicial, além da barra de *menus* e das ferramentas de busca, que são de grande importância quando se pretende atingir um grande número de usuários, como em geral é o caso das plataformas e bases de livros digitais.

Outro indicador para aferir a usabilidade dos livros digitais é a iconografia. De acordo com Araújo (2000, p. 477), o termo provém do grego *eikonographia* (imagem, desenho, descrição) e é definido como “documentação visual que constitui ou complementa determinado texto”. No suporte impresso, a utilização de imagens é fundamental para ampliar a apropriação do conteúdo. A resolução da imagem digital está relacionada com sua qualidade, e sua medida é expressa em *dpi* (*dots per inch*) ou pontos por polegada. Martins (2003) afirma que uma resolução entre 72 e 96 *dpi* é correta para apresentação na tela e para imagens na *web*. A iconografia em ambiente digital diz respeito também aos ícones que funcionam como facilitadores para a navegação do usuário pela interface dos aplicativos na *Internet*. Nesta pesquisa foi analisada a qualidade da visualização dos ícones, ou seja, se estes

estavam em tamanhos compatíveis para facilitar sua identificação pelo leitor e se os ícones tinham correspondência ou associação com seu referente de forma simples e clara.

O quesito interatividade representa a interação do usuário com a interface dos aplicativos em ambiente digital através de mecanismos que permitam uma maior participação do usuário com o sistema. Para Jensen (1998), a interatividade é “a capacidade potencial da mídia em permitir que o usuário exerça uma influência sobre o conteúdo ou sobre a forma da comunicação mediada.” Corroborando essa afirmação, Lemos (2000) diz que a interatividade digital é compreendida como um tipo de relação tecno-social, ou seja, como um diálogo entre o homem e a máquina através de interfaces gráficas, em tempo real. Para testar a interatividade do Google Livros, averiguou-se se o leitor poderia inserir marcações e anotações no texto; se havia possibilidade de marcar páginas para a continuação da leitura em momentos posteriores; se era possível opinar sobre o livro digital; se a plataforma disponibilizava animações que emulassem o manuseio do livro impresso, como o gesto e o som de folhear as páginas, entre outros recursos para que a plataforma se caracterizasse como interativa, comprovando também sua proximidade com o livro em papel.

Após a seleção dos indicadores para o estudo comparativo, elaborou-se um quadro sinótico contendo os atributos e características considerados parte integrante da arquitetura do livro. Esse painel de indicadores, desenvolvido a partir de uma abordagem ao mesmo tempo estrutural e qualitativa, viabilizou um esquema para a análise comparativa entre os livros impressos e os digitais na plataforma analisada. A obra escolhida para análise foi o livro *A arte de pesquisar*, escrito por Mirian Goldenberg. A escolha baseou-se em dois fatores principais: (a) por tratar-se de conteúdo de natureza acadêmica e (b) por ser obra facilmente localizável em versão impressa, viabilizando a comparação.

Para responder aos critérios selecionados, realizou-se levantamento descritivo utilizando-se de técnicas documentais de obtenção de dados. A coleta foi efetuada através do exame cuidadoso da base Google Livros e do livro escolhido, em dois suportes: no formato impresso e no formato digital.

Quadro 1 – Indicadores editoriais para análise comparativa entre o livro impresso e o digital

Indicadores Editoriais	Livro Impresso	Google Livros
Elementos pré-textuais	Possui	Possui
Falsa Folha de Rosto	Sim	Não
Folha de Rosto (anverso)	Sim	Não
Folha de Rosto (verso)	Sim	Sim
Dedicatória	Sim	Não
Epígrafe	Sim	Não
Sumário	Sim	Sim
Lista de Ilustrações	Não	Não
Lista de Abreviaturas e Siglas	Não	Não
Prefácio	Não	Não
Agradecimentos	Não	Não
Introdução	Sim	Sim
Elementos textuais	Possui	Possui
O texto está na íntegra	Sim	Não
Gráficos, Tabelas	Sim	Não
Notas de rodapé	Sim	Não
Elementos pós-textuais	Possui	Possui
Posfácio	Não	Não
Apêndice (s)	Não	Não
Glossário	Sim	Não
Bibliografia e/ou Referências	Não	Não
Índice	Não	Não
Colofão	Sim	Não
Errata	Não	Não
Elementos extratextuais	Possui	Possui
Primeira Capa	Sim	Sim
Segunda Capa	Sim	Não
Terceira Capa	Sim	Não
Quarta Capa	Sim	Sim
Primeira Orelha	Não	Não
Segunda Orelha	Não	Não
Sobrecapa	Não	Não
Lombada	Sim	Não
Usabilidade: Navegabilidade	Possui	Possui
<i>Link</i> para voltar à página anterior	Não	Sim
<i>Link</i> para voltar à página inicial	Não	Não
<i>Link</i> para ir para alguma página desejada	Não	Não
Ferramenta de busca (palavras no texto)	Não	Sim

Usabilidade: Iconografia	Possui	Possui
Contém imagens	Sim	Não
Os ícones possuem uma visualização clara e de fácil identificação	Não	Sim
Os ícones correspondem de forma clara aos seus referentes	Não	Sim
Usabilidade: Interatividade	Possui	Possui
Recurso que permita fazer anotações e/ou marcações no texto	Sim	Não
Recurso que permita que o usuário emita sua opinião sobre o livro	Não	Sim
Recurso de animação como forma de representação do livro impresso (folhear páginas ao tocar na tela, sons ao navegar pelas páginas, entre outros)	Não	Não
Recurso de marcação de páginas para continuação posterior da leitura	Sim	Não
Legibilidade: Tipografia	Possui	Possui
Pesos diferenciados entre títulos, subtítulos e textos	Sim	Sim
Tamanho da fonte entre 12-14 para facilitar a leitura	Sim	Sim
Uso alternado das palavras em caixa alta e caixa baixa para facilitar a leitura	Sim	Sim
Linhas com tamanho uniforme para evitar a interrupção da leitura	Sim	Sim
O espaço entrelinhas conduz facilmente o olhar do usuário de uma linha para a seguinte	Sim	Sim

Fonte: Pesquisa própria.

3 O GOOGLE E OS LIVROS

Através da análise comparativa, constatou-se de imediato que o livro disponível no Google é uma versão digitalizada da obra impressa, ou seja, nesse caso o meio digital mostra-se dependente das técnicas e dos processos editoriais e gráficos historicamente consolidados para o livro impresso. Observou-se, também, que é possível realizar consultas ao acervo do Google Livros, obter recomendações baseadas em resenhas ou na opinião de outros leitores, ter acesso a informações sobre onde comprar ou onde obter o livro por empréstimo e ainda ler algumas partes do livro.

No quesito navegabilidade encontrou-se um dos principais aspectos em que os livros digitais diferem dos livros impressos: a ferramenta de busca. Disponível na plataforma Google Livros, o mecanismo de busca facilita a localização de palavras-chaves e trechos da obra. Tal ferramenta já constitui um padrão no ambiente digital, pois agiliza a recuperação da informação e auxilia os usuários na leitura.

Outro aspecto que chama a atenção por sua diferença em relação ao meio impresso é a interatividade. O Google Livros não permite marcações no texto, permite apenas que o usuário informe algum problema referente à visualização das páginas dos livros. A

possibilidade de escrever uma resenha sobre a obra, por sua vez, fica restrita aos usuários que possuem uma conta Google.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os produtores da plataforma Google Livros se apropriaram das características dos livros impressos, empregando-as para atrair o usuário e cativá-lo seja para ler obras que estão digitalizadas na íntegra, seja para localizar títulos em bibliotecas ou para “conhecer” os livros antes de adquiri-los. Observou-se, porém, que embora a ferramenta de busca constitua um excelente instrumento de exploração da base, a ausência de recursos de busca mais estruturados e sofisticados – como índices de autor e título ou categorias de classificação temática – desestimula os usuários que não estão dispostos a gastar tempo pesquisando no acervo da plataforma.

Os aspectos associados à usabilidade, envolvendo tanto a interatividade como a navegabilidade, demonstraram que os livros digitais, enquanto produtos culturais, continuam atrelados aos padrões dos livros impressos. Observando a baixa utilização dos recursos interativos na plataforma Google Livros, fica reforçada a ideia de que os livros digitais ali disponibilizados acrescentam muito pouco à arquitetura do livro impresso, já que a base do Google Livros não utiliza todo o potencial das tecnologias eletrônicas para promover a interação com o usuário e o atendimento às suas necessidades.

Com a visível intenção de se tornar a maior livraria digital do mundo, fazendo frente à Amazon, o Google lançou a Google eBookstore em dezembro de 2010. De acordo com informações disponibilizadas na plataforma, a livraria digital iniciou suas atividades de venda de livros com três milhões de títulos (GOOGLE EBOOKSTORE, 2011). Até recentemente a livraria ainda não possuía um website autônomo, sendo acessada através da plataforma do Google Livros. As vendas ainda não estavam disponíveis no Brasil, porém o Google disponibilizava livros em domínio público para serem lidos na própria plataforma ou em e-readers dedicados. Em sua maioria, a estrutura e as funcionalidades da Google eBookstore mostravam-se semelhantes às do Google Livros. Havia, porém, algumas diferenças, sobretudo na forma de visualização dos livros e na possibilidade de acessá-los em e-readers. Outra mudança estava na criação de uma categoria na plataforma do Google Livros – “meus livros digitais do Google” – onde seria possível acessar alguns livros já na nova estrutura da livraria.

Tais mudanças estruturais e a declaração pública do Google indicavam o que parece ser seu objetivo precípua: comercializar livros digitais e digitalizados. Nesse contexto, o Google Livros constituiria um recurso experimental para a posterior implantação da livraria.

Ao final da análise que comparou a arquitetura do livro impresso com a arquitetura do livro digital disponibilizado na plataforma Google Livros, constatou-se que houve perda de informações na conversão de formatos. Conclui-se, portanto, que o meio digital, ao menos na plataforma Google Livros, agrega pouco valor às características encontradas nos livros impressos, subtraindo destes elementos distintivos importantes, como a portabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

CASTEDO, Raquel da Silva; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. O projeto gráfico de periódicos científicos: uma contribuição aos roteiros de avaliação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 313-333, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/123/81>>. Acesso em: 02 maio 2010.

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Perguntas mais frequentes**: documento digital é a mesma coisa que documento eletrônico? Disponível em <<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=kyUPBO-tfYQC&printsec=frontcover&source=gbs_slider_thumb#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 abr. 2010.

GOOGLE LIVROS. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

GOOGLE EBOOKSTORE. Disponível em: <<http://books.google.com/ebooks?hl=pt-br>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 9241-11**: Ergonomic requirements for office work with visual display terminals (VDTs) - Part 11: Guidance on usability. Genebra, 1998. 22p.

JENSEN, J. F. Interactivity: tracing a new concept in media and communication studies. **Nordicom Review**, v. 19, 1998, p. 185-204. Disponível em: <<http://www.organcode.net/jenson.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2010.

LEMOS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo**: sobre interatividade e interfaces digitais. Salvador: UFBA, 2000. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2010.

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

ROZADOS, Helen B. F. Uso de indicadores na gestão de recursos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 60-76, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewissue.php?id=5>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

SILVA, Giana M. S.; BUFREM, Leilah S. Livro eletrônico: a evolução de uma idéia. In: Congresso Brasileiro de Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2010.

VIGIL, Sebastian F. **Navegabilidade, um fator fundamental**. 2004. Disponível em: <<http://www.criarweb.com/artigos/627.php>>. Acesso em: 15 abr. 2010.